

O Conde de Figueiro, o Doctor Marçal casado Jacome, Pezembarg^{or}
 do Lago ambos do seu Cons.^o deputados da junta dos trez estados. Cegri-
 ano de Figueiredo de Vasconcellos a fez em Lisboa a treze de janeiro de
 seiscentos e cinquenta e seis. Luiz Mendes de Alva, a fez escrever. //
 a sinou o Bispo elcuto do Porto. // Dom Pedro de Meneses //

Em q̃ se manda trazer luto por El Rey Dom Jo.
ão 4 q̃ faleceo em 6 de Nouembro de 1636. lib.6. fol.1

Juis Vereadores, e mais officiaes da Camara do Porto. Eu a Raynha vos enuio
m^{to} Saudar. Hoje 2^a de 6 de Nouembro foy Deus servido levar para si
El Rey meu Snor com tantas, e taes partiualares de monstacoes de piedade, q̃
tenho por certo esta no Cu, onde sera m^{to} bom defensor a seus Reynos, e
vassallos. Nomeyume por Regente, e Governadora delles em q̃ dura a me-
moria de do Principe meu f^{to} como vereis de hum Capitulo de seu testa-
mento, de q̃ sera a copia inclusa nesta carta. Espero q̃ logo q̃ arce-
bides, facias as demonstraçoẽs de sentim^{to} costumadas em semelhantes
ocasioes. O luto q̃ haõ de trazer todos os vassallos destes Reynos de
deser capuzes cerrados de baieta grossa, hauendoa equando a nad^a
haja da outra virada do arcebispo, os q̃ tiuerem possibilidade, com caras
pucas, e mais a este respeito, e a esta semelhanca as mulheres. Os pobres
trahã pello menos caraguia de baieta, e as mulheres beatifhas tintas de ne-
gro: os capuzes se poderã abrir passados dous mezes, e nad^a antes.
O luto se aluiara passado hum anno, e durara aluiado por outro an-
no mais. Espero de vossos animos vos unais, e conformeis no sentim^{to}
q̃ deuis ter pella falta de taõ grande Principe, como perdestes, e vos
disponhaes a com toda a vniãõ me seruirdes, e ao Reyno em q̃ nasce-
tis de maneira q̃ facias nido exemplo as mais naçoẽs assim como v^{os}
de antepassados v^{os} fizeraõ sempre em tudo, principalm^{te} no amor
lealdade, e resolucaõ no seruicio de seus Princeses. Acabido mando

encômendar faza hum officio Solemne: encômendours a fistas a elle.
Escritta em Lisboa a 6 de novembro de mil seis centos, singuenta e seis //
Raynha //

Em 15 de Novembro de 1656 foy levantado por Rey
destes Reynos em Lisboa D. Affonso 6. lib. 6. fol 2.

Juis Veradores, e Procurador da Camara da Cidade do Porto. Eu Elley
vos enuio m^{to} Saudar. Hontem se celebrou nesta Corte o acto do leuanta-
mento, e porq^{de} deueis fazer o mesmo nessa Cidade vob^{os} mando auizar para
o desponhaes e executeis na forma custumada e me enuieis disso certidã^{ça}
q^{se} se ha de goardar na torre do Tombo. Escritta em Lisboa a deaseis de Nov.
de mil seis centos, singuenta e seis // Raynha //

Reposta do Cabido desta Cidade para se fazerem as exequias por El Rey D. João 4. lib 6. fol 3.

Em q̃ El Rey D. Afonso se ha por bem seruido das bon-
ras q̃ a Cidade fez pella alma del Rey seu pay. lib. 6.
fol. 9.

Para agente desta Cidade marchar por o inimigo dar em
Caminha. lib. 6. fol. 10.

Fuizo q̃ o inimigo estaua no Mosteiro de Gayfem. lib. 6
fol. 11.

Carta de Martim Gl̃. da Camara Capitão do Castello. lib. 6
fol. 15.

Carta da Cam^{ra} da Villa de Vianna em q̃ da conta q̃ o
inimigo uem marchando. lib. 6. fol. 16.

Outra da mesma Camara. liuro 6 fol. 275. Vemos a carta del'vms. e nella he patente o zelo comq' attende este Senado a defensad' desta Prouincia, e postoq' o exercito tem assistencia: a consignacão he taõ diminuta, q' obriga a grandes faltas, quando não acrescerão mayores cauzas com aqueima das feitorias; e vendo os lugares de maior reputacão e credito estas nasceas, nos resolvemos todos com maduro conselho. a socorrer o exercito a custa dos pouos, e todos nesta occasiã obrarã com grande animo, sem attendere nas perdas q' hã paduido, e sendo as deste pouo taõ consideraveis sem repararem nellas, todos contribuirã com passante de vinte e quatro mil raiões q' estamos a nossa custa enviando ao exercito; por ser este o meio de sustentarmos na Campaña em defensa dos lugares abertos sem q' o inimigo continue com seus damnados intentos. Não temos q' lembrar al'vms. a importancia deste negocio; e a utilidade q' resulta a nossa Conservaçã; e para ser mais notorio estas razões ynuiamos a P.^o Solimes Mattos a representallas al'vms. q' movidos dellas dispoñad' o socorro q' parecer, porq' de outra sorte se arrojara o exercito sem se poder conservar, e o inimigo lograra seus damnados intentos. E posto q' vms. pagad' soldados atodos cabe esta contribuiçã; e principa' se avniã para conservaçã de nossa defensa; Etodos ajudamos a defensã, porq' se o remedio se ha de imaginar, consiste na consignacão do rendimento da Prouincia applicado para aquella não chega aos encargos della; Esperamos q' vms. neste particular obrem com o zelozinho todos conseguimos: Sendo este exemplo oq' nos pode animar nesta occasiã. Goarde Deos as vossas merces como desejamos. Vianna em Cam.^{ra} de setede Agosto de mil seis centos e sessenta e dois. // Payo Gomes de // Luis de Mesquita Bezerra // Miguel da Costa Peixoto //

Carta da Camara de Vianna. lib. 6. fol. 332.

Carta do G^{or} D. Aluoro de Abranches emq̃ da conta de
alguns successos do inimigo. lib. 6. fol. 17.

Outra carta do mesmo. lib. 6. fol. 19.

Carta do G^{or} D. Aluoro de Abranches emq̃ da conta doq̃ tem
obra do o inimigo. lib. 6. fol. 23.

Outra carta do mesmo. lib. 6. fol. 25.

Carta do mesmo emq̃ da conta q̃ o inimigo se retirou. lib. 6. fol.
28.

Carta do mesmo sobre os caualllos. lib. 6. fol. 29.

Outra carta do mesmo G^{or}. D. Aluaro de Abranches. lib 6. fol. 30

Carta do G^{or}. D. Aluaro de Abranches para os cazados serem
auxiliares. lib 6. fol. 39.

Carta do G^{or}. D. Aluaro de Abranches emq̃ pede mil armas.
lib 6. fol. 44. Nesta hora se me fez auiso de Vianna q̃ era chegada aquella
Villa agente q̃ vem dessa Cidade, e q̃ a mor parte della vem sem armas, q̃
vem a ser como se nas Viannas pois as não temos cá para os armarem. An-
tes de mepartir dessa Cidade mandey ao Sargento mor q̃ listasse todas as
armas da Com^a. e vi pellas listadas auerem m^a quantidade delas comque
puderam armar esta gente pois vinha para onde ha guerra, porq̃ não fazem
por terra, e não por mar; estejad vms. certos q̃ no mar não anda arma-
da q̃ nos prejudique, e q̃ na barra dessa Cidade ouuera alguma noticia
della com tudo q̃ cá temo socorrer a vms. Esperode vms. q̃ com toda
abreuidade mandem logo tirar da Comaria as menos mil armas, e a
mor parte de bocas de fogo, paraq̃ venha com toda a diligencia, e car-
marem estes soldados, e passada a ocasião se tornará a seus donos porq̃
confio em Nosso Snor q̃ nos sa de dar hum m^a bom successo. Deu go
arde a vossas merces muitos annos. Cam^a. quatro de julho de mil seiscentos

Singuenta e sette. // Dom Aluaro de Abreu da Camara.

Outra carta em q agradece as armas. lib 6. fol. 45. Vejo q Vm.
me dizem nesta sua carta de 7 do corrente, e bem certo estou no m^{do} que l^{as}
sas merces tem obrado nesta occasiã, q he muy conforme aos sempre se
esperou de vms. pello seu bom zelo, e por minha conta p^{ca} significabo
a S. Mag^{de} q Deus q^{de} para agradecer a vms. por carta sua. As armas
folgo m^{do} q venha, e as mandos logo remetter para armarem os soldados
pois sem ellas o nad^o podiã ser, nem pelear. E bem podem vms. segun-
tar-se q o inimigo nos nad^o ha de fazer nesta occasiã guerra por
mar pois nad^o tem armada nelle, e quando ouuera ali alguma couza
sempre eu hauiã de fazer q^{de} tento ditto a vossas merces. Agradeço a
vossas merces os 2000⁰ q^{de} querem mandar para ajuda dos gastos des-
ta fronteira, em chegando ira o conselheiro do Vedor Geral: vem em m^{do}
bom tempo pela falta q^{de} temos de dinheiro. O inimigo esta a inda
no primeiro posto q^{de} tomou: da nossa parte seua^{do} dispondo as couzas
como conuem comq^{de} breuem^{te} com o fauor de Deus nos poremos a sua
Vista, permita este Sr^o darnos hum alegre successo como desejamos.
Veja^o vossas merces se ha couza de seu seruiço, q^{de} a inda q^{de} estou com
muy pouca saude ofarei sempre com muy boa vontade. Deus guarde
a vossas merces m^{do} armas. Cam^{ra} dez de julho de mil seis centos
singuenta e sette. // Dom Aluaro de Abreu da Cam^{ra} // O prouo

darre o dms^m q̃ esta para as fortificações, visto acaziad.

Em q̃ El Rey se ha por bem seruido do Socorro de 4 companhias de auxiliares q̃ esta Cidade mandou a Vianna, e manda comprar monições. lib. 6. fol. 22.

Carta da Raynha sobre as armas de q̃ a Cidade tinha necessidade. lib. 6. fol. 34.

Cartas de Antonio Iaguel de Payua mestre de Campo de Chaues. lib. 6. fol. 35. et 36.

Carta da Camara de Barcellos em q̃ da conta dos auizos q̃ tem do Mestre de Campo de Chaues. lib. 6. fol. 37.